



**Nuno M. M. S. Coelho**

Advogado, é professor de Direito da USP-SP e Unaerp-RP e do Instituto Agenda  
advocacia@nunocoelho.com.br

## Teste rápido para identificar um ditador

O livro "Como Morrem as Democracias", dos pesquisadores americanos Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (Zahar, 2018), mostra como as democracias contemporâneas geram os tiranos que as destroem. Tema importante, útil para entendermos a história recente e o que se passa hoje em nosso País. Será? Diga o leitor, após aplicar um teste rápido que eles propõem.

O teste consiste em um conjunto de perguntas para verificar, com base na experiência histórica do século XX (nos ensinamentos de Hitler, Mussolini, Stalin, Fujimori, Getúlio Vargas, Perón...), se uma determinada liderança política representa ou não uma ameaça à democracia.

Trata-se de saber se esse político repete as ações, valores, estratégias e comportamentos de alguns dos maiores facinorosos de nossa história recente - o que será indício de que a democracia pode estar com os dias contados.

São quatro principais indicadores de comportamento autoritário de um político, e do grau de risco que ele representa para a democracia. Qual a sua opinião, com relação ao atual quadro político brasileiro? Qual o risco a que expõe a nossa democracia? Vamos às perguntas, divididas em quatro blocos.

1. Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil com elas).

O político rejeita a Constituição ou expressa disposição de violá-la?

Sugere a necessidade de medidas antidemocráticas, como cancelar eleições, violar ou suspender a Constituição, proibir certas organizações ou restringir direitos civis ou políticos básicos?

Busca lançar mão (ou endossar o uso) de meios extraconstitucionais para mudar o governo, tais como golpes militares, insurreições violentas ou protesto de massa destinados a forçar mudanças no governo?

Tenta minar a legitimidade das eleições, recusando-se, por exemplo, a aceitar resultados eleitorais dignos de crédito?

2. Negação da legitimidade dos oponentes políticos.

O político descreve seus rivais como subversivos ou opostos à ordem constitucional existente?

Afirma que seus rivais constituem uma ameaça, seja à segurança nacional ou ao modo de vida predominante?

Sem fundamentação, descreve os seus rivais partidários como criminosos cuja suposta violação da lei (ou potencial de fazê-lo) desqualificaria sua participação plena na arena política?

Sem fundamentação, sugere que seus rivais sejam agentes estrangeiros, pois estariam trabalhando secretamente em aliança com (ou usando) um governo estrangeiro - com frequência um governo inimigo?

3. Tolerância ou encorajamento à violência.

O político tem laços com gangues armadas, forças paramilitares, milícias, guerrilhas ou outras organizações envolvidas em violência ilícita?

Estimulou os seus partidários a ataques de multidões contra oponentes?

Endossou tacitamente a violência de seus apoiadores, recusando-se a condená-los e puni-los de maneira categórica?

Elogiou (ou se recusou a condenar) outros atos significativos de violência política no passado nos lugares do mundo?

4. Propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia.

Apoia leis ou políticas que restrinjam liberdades civis, como expansões de leis de calúnia e difamação ou leis que restrinjam protestos e críticas ao governo ou certas organizações civis ou políticas?

Ameaçou tomar medidas legais ou outras ações punitivas contra seus críticos em partidos rivais, na sociedade civil ou na mídia?

Elogiou medidas repressivas tomadas por outros governos, tanto no passado quanto em outros lugares do mundo?

Fim do teste.

Os ditadores responsáveis pelos maiores desastres humanitários da história da humanidade chegaram ao poder no século XX comportando-se assim.

A que conclusão chegamos? A nossa democracia está ameaçada?

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunabrasil.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.

8.642  
Pavilhão, Brodowski, Caramelo, Dumont,  
rua da Esperança, Penha, Serra Azul.

gênero  
ano

Periodicidade: Diária (Terça a Domingo)

Assinatura:

Anual: R\$ 495,00

Semestral: R\$ 285,00

CPFL: R\$ 45,00/mês

Reclamações:

Até às 10h, pelo telefone:  
16 9632-2200

A opinião do jornal está expressada em editorial. O Tribunal não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Fonte = TRIBUNA  
DATA = 22/08/19  
PG = A-2



**José Aparecido Da Silva**

Professor Visitante da UFJF (MG)

jadsilva@usp.br

## Avanços na Medicina Mente-Corpo (5)

As emoções positivas têm um papel importante em promover vários processos cognitivos, tais como, atenção, memória, rotação mental, solução de problemas e cognição social. Emoção positiva refere-se à emoção acompanhada por sentimentos positivos gerados por um indivíduo devido aos estímulos e eventos internos e externos que vão de encontro às necessidades individuais, aqui incluindo felicidade, interesse, satisfação, orgulho, amor etc. Trata-se de um processo consciente que inclui experiência de satisfação, expressão facial e corporal, avaliação, planejamento comportamental e estado de ativação.

- 0 Muitos estudos têm revelado que as pessoas que experienciam emoções positivas exibem comportamentos criativos, são integradas, têm uma mente aberta e flexível emocionalmente e padrões de comportamento eficientes. A promoção do efeito da emoção positiva sobre a cognição não é exclusivamente refletida na velocidade e acurácia do processamento de informação, mas, também, na mudança da função cognitiva em categorias e níveis, causando mudanças na estrutura cognitiva do processamento de informação, isto é, seus efeitos são de natureza qualitativa e quantitativa.

Emoções positivas como felicidade, interesse e satisfação também podem ser estendidas às instantâneas atividades de pensamento de um indivíduo; por outro lado, as emoções negativas reduzem estas mesmas

atividades, de forma que, indivíduos neste contexto produzem apenas comportamentos específicos, mobilizando a energia corporal para lidar com desafios ambientais específicos. Em outras palavras, as emoções positivas ampliam a capacidade de atenção de um indivíduo, enriquecem a flexibilidade cognitiva e atualizam e expandem os mapas cognitivos das pessoas.

Também, as emoções positivas facilitam a solução de problemas

interpessoais e as negociações, criando uma atmosfera amigável, que capacita os negociadores / parceiros a manipularem melhor as estratégias e soluções de problemas devido, exatamente, à aumentada flexibilidade cognitiva. Esses comportamentos amigáveis podem ser manifestados como ajuda, facilitações das relações interpessoais e aumento eficiente dos recursos interpessoais. Importante também destacar que as emoções positivas melhoram as habilidades de enfrentamento das pessoas e promovem a adaptação social. As emoções positivas podem, portanto, afetar tomadas de decisão, resolução de conflito, trabalhos em equipe e a percepção da boa liderança e governança.

Por adição, inúmeros outros estudos têm indicado que as emoções positivas estendem os recursos físicos individuais como, por exemplo, habilidades físicas, saúde, conhecimento dos recursos intelectuais, compreensão psicológica, controle executivo, relações interpessoais e de amizade, redes de suporte social e processos psicológicos que envolvam resiliência, otimismo, sabedoria e criatividade.

Logo, emoções positivas afetam várias dimensões do enriquecimento cognitivo. Portanto, o pleno entendimento dos efeitos das emoções positivas sobre a cognição e seus mecanismos neurais podem ajudar a entender as funções neuropsicológicas normais e anormais.



Fonte = TRIBUNA

DATA = 26/08/19

PG = A-2

publicados, com exceção se contiver termos de direito. Os referidos textos são de livre de seus autores. Para a publicação, cabe à sponibilidade de espaço e/ou relevância do

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunauribeiro.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.

Editor: Hilton Hartmann - MTR: 28.543  
Circulação: Ribeirão Preto, Bonfim Paulista, Brodowski, Cravinhos, Dumont,  
Jardimópolis, Pradópolis, Santa Cruz da Esperança, Soriano, Serra Azul.  
Rede de vendas:

Periodicidade: Diária (Terça a Domingo)

Anual: R\$ 495,00

Semestral: R\$ 268,00

Reclamações:

Até às 10h, pelo telefone: